

COMITÉ REGIONAL PARA A ÁFRICA

ORIGINAL: INGLÊS

Septuagésima segunda sessão
Lomé, Togo, 22 a 26 de Agosto de 2022

**DISCURSO DE ABERTURA DE SUA EXCELÊNCIA O SENHOR FAURE ESSOZIMNA
GNASSINGBE, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO TOGO, NA SEPTUAGÉSIMA
SEGUNDA SESSÃO DO COMITÉ REGIONAL DA OMS PARA A ÁFRICA, 22 A 26 DE
AGOSTO DE 2022**

Ex.^{mo} Sr. Primeiro-Ministro, Chefe do Governo,

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Nacional,

Ex.^{mo} Sr. Director-Geral da OMS,

Ex.^{mo} Sr. Comissário da Comissão da União Africana

Ex.^{mos} Srs. Ministros,

Excelências, Senhoras e Senhores Embaixadores e Representantes das Organizações Internacionais
acreditadas no Togo,

Ex.^{ma} Sr.^a Directora Regional da OMS para a África,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Distintos convidados,

Caros participantes,

Senhor Director-Geral, aproveito hoje esta oportunidade para lhe reiterar as minhas sinceras
felicitações pela sua recente reeleição como Director-Geral da Organização Mundial da Saúde e
desejar-lhe os maiores sucessos no seu novo mandato.

A todos, reitero as palavras de boas-vindas que anteriormente nos foram endereçadas pelo Ex.^{mo}
Sr. Ministro da Saúde, da Higiene Pública e do Acesso Universal aos Cuidados de Saúde e afirmo
que, em nome do Governo e de todo o povo do Togo, estamos verdadeiramente felizes e orgulhosos
por Lomé, a nossa capital, acolher a sessão anual do Comité Regional da OMS para a África – *pela
primeira vez*.

A história irá certamente registar que, em conformidade com a decisão tomada na sexagésima nona
sessão realizada em Brazzaville em Agosto de 2019, esta primeira sessão organizada pelo Togo irá
finalmente ocorrer neste ano de 2022, após duas sessões realizadas em modo virtual devido às
restrições impostas pela pandemia de COVID-19.

Por conseguinte, encorajo-vos, estimados participantes dos países irmãos, a reservar tempo, depois
destes trabalhos, para descobrir a beleza e a hospitalidade do Togo.

Distintos convidados,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Apesar da melhoria da situação sanitária, que permitiu reunirmo-nos aqui hoje, esta sessão está a decorrer num contexto ensombrado pela pandemia, onde a saúde continua marcada por desigualdades no acesso aos cuidados de saúde, alterações climáticas, conflitos em muitas regiões do mundo e insegurança no nosso continente.

Já em Maio deste ano, a septuagésima quinta sessão da Assembleia Mundial da Saúde centrou-se no tema “Saúde para a Paz, Paz para a Saúde”.

A nível mundial, a nossa reflexão deve, necessariamente, incluir o impacto destas crises multidimensionais, cuja complexidade e persistência ameaçam a própria sobrevivência da humanidade.

Por conseguinte, em África, como noutros lugares, devemos ter em conta os desafios actuais e, acima de tudo, agir: agir para garantir cuidados de qualidade para todos, em todo o lado e em todos os momentos; agir para proporcionar protecção social e cobertura universal de saúde a todos os nossos concidadãos; agir para erradicar o flagelo dos medicamentos de qualidade inferior e falsificados...

É preciso fazer muita coisa, isso é indiscutível.

No entanto, diante dos desafios significativos que ainda têm de ser superados, podemos reconhecer legítima e merecidamente os progressos realizados e saudá-los como vitórias na nossa luta para melhorar a vida no sentido mais amplo do termo: curar e proteger, mas também prevenir, antecipar e educar.

Sr. Director-Geral,
Distintos convidados,

A saúde é uma prioridade para a coesão social, e colocámo-la no centro da nossa política de desenvolvimento.

Um dos objectivos do roteiro do Governo para 2025 é, de facto, “*oferecer uma identidade e garantir a cobertura de saúde e o acesso aos serviços básicos para todos*”, em sintonia com o Décimo Terceiro Programa Geral de Trabalho da OMS, que procura garantir que mais mil milhões de pessoas beneficiem da cobertura universal de saúde.

Neste sentido, reformámos o nosso quadro institucional, nomeadamente com a criação de um ministério dedicado, responsável pelos cuidados universais de saúde, no seio do Ministério da Saúde.

Em termos do nosso quadro legislativo, entre outras medidas, adoptámos uma lei que institui o seguro universal de saúde, que será implementado pelo Instituto Nacional de Seguro de Saúde.

A nossa política do sector da saúde incorpora totalmente o conceito de Uma Só Saúde através da implementação da abordagem holística que adoptámos.

Neste sentido, há quase um ano que estamos a implementar um programa de apoio às mulheres grávidas e aos recém-nascidos, com o objectivo de aumentar o seu acesso aos serviços e cuidados

de saúde. O notável entusiasmo que o programa está a gerar entre os seus beneficiários em centros de saúde públicos e acreditados incentiva-nos a continuá-lo e até a expandir o pacote de serviços.

Enquanto isso, as nossas crianças nas escolas primárias e secundárias são elegíveis para assistência médica dedicada, sendo que, até agora, cerca de 2 milhões delas beneficiaram da mesma.

De um modo geral, a disponibilidade de recursos humanos melhorou com a descentralização das instituições de formação e das unidades de saúde, através da construção e o equipamento das unidades de saúde de acordo com o mapa da saúde; isto levou a um aumento significativo do acesso geográfico aos cuidados de saúde, actualmente estimado em 76%.

Distintos convidados,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Em consonância com a nossa constante preocupação em preservar a saúde das nossas populações, tomámos uma série de medidas concertadas, uma das quais é a *Iniciativa de Lomé*, lançada aqui, em 18 de Janeiro de 2020, pelo Togo e por cinco outros países africanos, nomeadamente o Congo, o Gana, o Níger, o Uganda e o Senegal.

A declaração política da *Iniciativa* apela à implementação de planos nacionais de combate aos medicamentos de qualidade inferior e falsificados, com acção interministerial e coordenação entre os serviços governamentais e o sector privado.

Recordando que perto de metade dos casos de tráfico registados ocorreram na África subsariana, e, *pior ainda*, que, todos os anos, a morte de mais de 100 000 crianças com idades inferiores aos cinco anos está relacionada com o uso de antipalúdicos de má qualidade, apelo a todos os outros países que ainda não subscreveram a *Iniciativa* para se juntarem a nós nesta luta.

Consideramos o compromisso com a saúde como uma responsabilidade, mas é, acima de tudo, a chave para a harmonia, o progresso e a paz das nossas sociedades.

A este respeito, agradeço-vos por apreciarem os resultados obtidos pelo meu país na erradicação das doenças tropicais negligenciadas e a sua resposta à pandemia de COVID-19.

Sr. Director-Geral,
Distintos convidados,

Estes progressos foram conseguidos graças à dedicação e empenho de todas as partes interessadas nacionais na área da saúde, assim como ao apoio e preocupação dos nossos parceiros.

Aproveito para felicitar todas as partes interessadas que trabalham a todos os níveis no nosso país, com vista a preservar este bem precioso que é a saúde.

Em nosso nome colectivo, agradeço a todas as instituições e organizações parceiras que trabalham no sector da saúde no Togo e que apoiam os nossos esforços.

Não posso deixar de aproveitar esta oportunidade para prestar uma homenagem especial à Organização Mundial da Saúde.

Efectivamente, as nossas relações transcenderam a cooperação institucional em si e constituem agora uma verdadeira parceria para apoiar os nossos sistemas de saúde, coordenar as respostas às

emergências, defender a equidade no acesso às vacinas; em suma, trata-se de uma parceria que nos orienta, aprendendo com as crises actuais, com vista a soluções sustentáveis, equitativas e sólidas.

De certo modo, o episódio inacabado da COVID-19 serviu para realçar a importância do multilateralismo, personificado pela OMS, que se posicionou de forma resoluta junto dos mais vulneráveis, juntamente com a Equipa Operacional para a Aquisição de Vacinas da União Africana.

Fazendo isso, deram mais uma prova de que a solidariedade continua a ser um ingrediente necessário na saúde mundial, sobretudo no que toca à actualização dos mecanismos de financiamento e à revisão do Regulamento Sanitário Internacional.

Encorajo-vos a continuar a ser a voz da África em fóruns onde se discutem questões cruciais que afectam o futuro do mundo.

Estou certo de que a Agenda de Transformação da OMS em África, iniciada pela Dr.^a Matshidiso Moeti (Directora Regional da OMS para a África), contribuirá para aumentar a qualidade das contribuições da nossa Região para as questões mundiais da saúde, uma vez que procura colocar as pessoas no centro da mudança e promover uma cultura definida pelos nossos valores comuns.

Espero que as deliberações desta sessão permitam à nossa Região, em particular, e à Organização Mundial da Saúde, em geral, dar respostas cada vez mais eficientes, humanas e sustentáveis às necessidades dos nossos Estados e, especialmente, às das nossas populações.

É com esta nota de confiança que declaro aberta a septuagésima segunda sessão do Comité Regional da OMS para a África.